



Mayara Meirelles (D) gosta de participar dos programas de artes e expressão corporal: "Aqui, consigo pôr as emoções para fora"

Pinheiros tem lições de vida em comunidade

Núcleo Morungaba procura integrar pessoas de todas as idades e condições sociais

URUPITTA

Com um gesto ou uma pincelada, o Núcleo Morungaba tenta unir e integrar as pessoas. A escola, em Pinheiros, criada há 12 anos, usa a expressão corporal e as artes plásticas para incentivar a convivência entre crianças, jovens e adultos de diferentes classes sociais.

O Morungaba mantém projetos ao lado de entidades que cuidam de crianças carentes, como

as creches e casas de convivência. "Muitas vezes, nosso trabalho garante aos pequenos um espaço para brincarem e poderem ser crianças", constata a coordenadora do núcleo, Renata Neves. Ela permanece cerca de cinco meses em cada uma das instituições que trabalha com as crianças, promovendo atividades semelhantes às do núcleo.

Na sede, na Rua Cristiano Viana, o Morungaba oferece cursos de dança, artes e ginástica corporal para crianças a partir de 3

anos. Para os deficientes físicos, mentais e sensoriais, há aulas especiais. "Estimulamos o

convívio entre as turmas", ressalta Renata.

"Conseguo expressar-me com a dança", afirma a estudante Mayara Meirelles, de 15 anos, portadora de deficiência visual. Uma vez por semana, ela vai até o Morungaba, para as aulas de expressão corporal e artes. Ali, "põe as emoções para fora".

Labirinto - Mayara matriculou-se no Morungaba, pela primeira vez, em 1997. Parou no ano seguinte e depois retornou às au-

las. A estudante participou das apresentações de fim de semestre, promovidas pelo núcleo com todos os alunos, incluindo os dos projetos assistenciais.

"Numa delas, as crianças faziam um labirinto de cristais; eu rodava no meio do túnel e elas iam caindo no chão", descreve. No núcleo, ela conheceu crianças mais novas e pessoas mais velhas, algumas carentes ou, como ela, portadoras de deficiência.